



## BALDIOS EM MOVIMENTO: CIÊNCIA, COMUNIDADE E FUTURO

O projeto Bem Comum começou em julho de 2023 e chega a um encerramento formal em março de 2026. Ao longo deste percurso, com doze parceiros e com uma equipa de pessoas que se foi alargando e enriquecendo, os baldios do Noroeste de Portugal e as suas comunidades estiveram no centro da atenção e da ação da equipa Bem Comum. Isto só foi possível por várias razões. Uma delas foi existir, na Agenda Terra Futura - Agricultura 2030, uma iniciativa emblemática dedicada à Revitalização dos Territórios Rurais. A outra foi a iniciativa de um conjunto de professores da Escola Superior Agrária do IPVC de aproveitar esta oportunidade para, juntamente com as entidades da administração regional, com empresas, associações e com a Federação Nacional dos Baldios, definir um plano de ação ambicioso para estudar, dinamizar, reconhecer e inovar nos baldios, num trabalho conjunto que nos aproximou das comunidades locais. O imenso trabalho desenvolvido reflete a enorme lacuna de conhecimento existente sobre os baldios e sobre as dinâmicas

recentes das comunidades locais na forma como gerem e valorizam as áreas comunitárias, ou sobre os problemas e dificuldades com que se debatem. Reflete igualmente a pluralidade de recursos, de valores, de oportunidades de inovação e de energia das pessoas e dos coletivos que encontramos em torno das práticas comunitárias. Dos baldios das serras mais interiores, aos dos montes do litoral do Alto Minho, que já espreitam o Atlântico, há uma significativa diversidade. Em todos se confirma o anseio, nem sempre concretizado, de construir projetos partilhados e mobilizadores em torno do património natural e cultural comunitário. Revitalizar as práticas comunitárias passa também pela inovação e por uma intensificação da cooperação entre comunidades e destas com a sociedade, nomeadamente a urbana, rompendo isolamentos e desconstruindo conflitos. O projeto Bem Comum veio dar um contributo neste sentido, que será certamente aprofundado com próximas iniciativas.

# O PASTOREIO EXTENSIVO NOS BALDIOS E A AÇÃO CLIMÁTICA

O excesso de gases com efeito de estufa (GEE) na atmosfera é a principal causa das alterações climáticas que têm acontecido nas últimas décadas, e que se estão a agravar ano após ano. O aquecimento global do planeta Terra traz mais riscos para as pessoas, pela maior ocorrência de fenómenos climáticos extremos (ondas de calor, cheias e inundações, subida do nível médio do mar, etc.), por perturbar os ciclos agrícolas e conduzir à perda de biodiversidade. É fundamental prevenir o seu agravamento, adotando medidas de mitigação, ou seja, reduzir as emissões e conseguir retirar e reter mais GEE nos ecossistemas terrestres. Por isso, cada vez mais se avaliam as atividades humanas nesta perspetiva, nomeadamente através do balanço de carbono.

O balanço de carbono é a diferença entre a quantidade de carbono emitida para a atmosfera - sob a forma de dióxido de carbono (CO<sub>2</sub>) e outros GEE - e a quantidade desses gases que é assimilada e retida, nomeadamente nos sistemas naturais e seminaturais, como florestas, pastagens, culturas e solos. Há atividades que emitem mais do que assimilam, agravando a crise climática. Há outras nas quais a quantidade de carbono assimilada é superior à libertada, contribuindo assim para contrariar o aumento da temperatura global e para mitigar as alterações climáticas.

Os sistemas de pastoreio extensivo nos baldios podem desempenhar aqui um papel relevante. O pastoreio em prados permanentes e em extensas áreas de matos nos baldios contribui para a capacidade de assimilação e retenção de carbono no solo e na vegetação, através das raízes, dos resíduos orgânicos e da renovação contínua da biomassa vegetal - processo conhecido como sequestro de carbono. Por serem pouco mecanizados e dependerem sobretudo da produção local para alimentar os animais, estes sistemas são pouco consumidores de combustíveis fósseis comparativamente aos sistemas de pecuária intensiva. Sendo certo que os animais, particularmente os ruminantes, emitem GEE, o saldo global dos sistemas de pastoreio extensivo tende a ser negativo, contribuindo para reduzir as alterações climáticas.

No Projeto Bem Comum realizou-se um estudo, com o apoio do Centro de Competências do Pastoreio Extensivo (CCPE) com vista a determinar o balanço de carbono nos sistemas de produção que dependem do pastoreio nos baldios. A equipa do projeto recorreu a uma ferramenta desenvolvida na Escola Superior Agrária do Instituto Politécnico de Castelo Branco e no CCPE, que aplica as diretrizes publicadas em 2006 pelo Painel Intergovernamental para o Estudo das Alterações Climáticas (IPCC), que são aplicadas pelos especialistas em todo o mundo. Como cada caso é um caso, precisamos de conhecer bem o sistema de produção pecuária para determinar o seu balanço de carbono.

O pastoreio extensivo com baldios é um sistema bastante interessante e diferente dos outros, por envolver vários produtores que partilham entre si as áreas comunitárias (baldios), complementares às áreas

privadas que cada qual cultiva e utiliza. Também a organização do trabalho e dos recursos é distinta, sobretudo quando se mantêm em funcionamento práticas tradicionais de manutenção das pastagens de altitude e de vigilância dos animais no baldio - as vezeiras - ou a partilha da responsabilidade pela manutenção dos machos reprodutores - o boi do povo. Nestes sistemas predominam as raças autóctones, distintas das raças de outras regiões e das raças melhoradas. Para determinar o balanço de carbono é necessário efetuar o cálculo de todas as emissões e remoções ligadas aos animais, à vegetação e ao solo, o que fizemos no baldio de Fafião. Recolhemos informação detalhada dos efetivos animais, espécies e raças, estrutura etária do efetivo, práticas de estabulação e alimentação, as áreas de pastoreio e culturas forrageiras.

Em Fafião, o sistema de pastoreio extensivo é dominado pelo gado bovino. No ano de 2024 existiam 27 produtores pecuários, com uma área privada de 42 hectares, complementada com 613 hectares de pastagens em baldio, numa área comunitária total de 2071 hectares. Os efetivos eram de 142 bovinos, 208 caprinos e 87 ovinos. Este sistema revelou ser um sumidouro líquido de GEE, com emissões totais anuais estimadas de 2 612 t CO<sub>2</sub>eq., assimilações de -23 576 t CO<sub>2</sub>eq., o que resulta num saldo de -20 965 t CO<sub>2</sub>eq.ano<sup>-1</sup>. Os resultados mostram que este sistema de agro-silvo-pastoril com uso tradicional do baldio, além de permitir obter carne de qualidade essencial para algumas das nossas tradições gastronómicas, contribui também para a regulação climática. Este resultado é uma base importante de informação para que os consumidores e os decisores políticos possam diferenciar os vários tipos de produção animal, compreendendo que há sistemas extensivos tradicionais que contribuem para a ação climática, além de outros benefícios ambientais como a conservação da biodiversidade e a redução do risco de incêndio.



# SEMINÁRIO FINAL + FESTA BALDIA

NO DIA 22 DE NOVEMBRO, REALIZOU-SE, NA ESCOLA SUPERIOR AGRÁRIA DO IPVC, O SEMINÁRIO FINAL DO PROJETO BEM COMUM E FESTA BALDIA. O SEMINÁRIO REUNIU 134 PARTICIPANTES REPRESENTANDO COMUNIDADES BALDIAS, ENTIDADES PÚBLICAS, PARCEIROS PRIVADOS, INVESTIGADORES, TÉCNICOS, JOVENS, NOVOS RESIDENTES E ORGANIZAÇÕES DA SOCIEDADE CIVIL.



A sessão de abertura, contou com a presença da Diretora da ESA-IPVC, Professora Isabel Valin e com uma mensagem de reconhecimento e incentivo do Ministro da Agricultura e Mar, José Manuel Fernandes, em formato de vídeo, da qual destacamos a seguinte frase: *“Quando a comunidade lidera, o território prospera e onde há baldios bem cuidados, há futuro para todos.”*

O seminário marcou o encerramento de mais de dois anos de trabalho colaborativo focado na valorização, gestão sustentável e fortalecimento da governança comunitária dos baldios do Norte de Portugal. O evento combinou a apresentação formal de resultados científicos, técnicos e comunitários com momentos musicais e de convívio, celebrando-se a identidade e o sentimento de pertença ao território.

Foram apresentados os principais produtos do projeto, como o Geoportais dos Baldios, o Barómetro Bem Comum, resultados das ações de cocriação, estudos sobre pastoreio extensivo e experiências-piloto em ecoturismo. A Rede de Mulheres Ganadeiras esteve representada, refletindo na importância de dar continuidade e aprofundar a cooperação e ação conjunta das mulheres com atividade na pecuária extensiva. Os gestores dos baldios subiram ao palco para apresentar seis boas práticas ilustrativas da capacidade de inovação e dinamismo das suas comunidades locais na forma como cuidam e valorizam os seus baldios, numa mesa moderada por Joana



Nogueira (coordenadora do projeto Bem Comum), José Miguel Fernandes (diretor da BALADI) e Durval Gave (representante dos baldios na Comissão de Cogestão do Parque Nacional da Peneda-Gerês).

Na mesa-redonda “Rumos para o Bem Comum a Norte”, moderada por Iva Pires (Casa Comum da Humanidade), os representantes da BALADI, FORESTIS, CASES, ICNF e CCDR Norte destacaram a importância da gestão comunitária dos baldios, de que modo as suas organizações têm trabalhado o tema dos baldios e das comunidades locais, e como pretendem dar continuidade a essa ação.

No Seminário Final, a partir dos resultados do Barómetro Bem Comum, promoveu-se a distinção pública de 21 comunidades com a entrega de um Certificado Bem Comum pelo muito alto desempenho ao nível da organização, autonomia, participação comunitária e multifuncionalidade. Os Agrupamentos de Baldios de Cabeceiras de Basto, de Cabril-Alvão, de Mondim de Basto, da Serra do Gerês e do Vale do Lima receberam uma distinção pelo seu contributo para progressos importantes na gestão comunitária dos baldios.

O encontro contou com momentos de animação musical, protagonizados pelas Cantadeiras do Campo do Gerês e pelos Gaiteiros de Bravães, reforçando a ligação entre cultura, comunidade e território.

# O BEM COMUM NO X CONGRESSO DE ESTUDOS RURAIS



A Sociedade Portuguesa de Estudos Rurais (SPER) organizou o seu X Congresso de Estudos Rurais (CER) e XIII Encontro Rural RePort, no Instituto Superior de Agronomia, em Lisboa, nos dias **27 e 28 de novembro**. Neste congresso a equipa Bem Comum apresentou três comunicações, incidindo sobre os seguintes temas:

- A governança dos baldios no noroeste de Portugal, com apresentação da metodologia e resultados do Barómetro Bem Comum.
- O papel do pastoreio extensivo na gestão sustentável dos baldios no Parque Nacional da Peneda-Gerês, destacando os seus contributos ambientais, sociais e territoriais;
- Processos colaborativos e inovação social em áreas de montanha, explorando desafios e oportunidades na construção de soluções coletivas para territórios de baixa densidade.

Estas comunicações permitiram partilhar resultados, metodologias e aprendizagens do Projeto Bem Comum, contribuindo para o debate científico e reforçando a importância de abordagens integradas, participadas e ancoradas no território.

## PRODUZIR BIOCHAR A PARTIR DOS SOBRANTES FLORESTAIS

No dia **28 de novembro**, em Rio Caldo, Terras de Bouro, realizou-se uma sessão demonstrativa da valorização de biomassa florestal residual na produção de biochar. O biochar é produzido sobretudo através de pirólise, um processo que consiste na decomposição de matéria orgânica a altas temperaturas (250°C a 900°C) e com pouco ou nenhum oxigénio, geralmente num reator. Em contexto rural este processo é efetuado numa vala aberta no solo. O investigador Leonel Nunes (ESA-IPVC), em colaboração com o Agrupamento de Baldios da Serra do Gerês, com a Junta de Freguesia de Rio Caldo e com a Associação Florestal Vale do Homem realizaram esta ação prática, durante a qual todo o procedimento foi explicado. Os benefícios resultam da sua elevada estabilidade no solo, onde pode permanecer longos períodos sem libertar o carbono armazenado, tornando-o uma solução relevante para o sequestro de carbono e mitigação das alterações climáticas. Para além desse papel, o biochar apresenta propriedades físicas e químicas que beneficiam os solos: é poroso, rico em carbono e em compostos inorgânicos, contribuindo para melhorar a fertilidade, a retenção de água e a atividade microbiana, enquanto reduz a acidez e as perdas por lixiviação. Permite ainda a retenção de nutrientes e a imobilização de contaminantes, sendo utilizado na remediação de solos poluídos, na melhoria da qualidade da água e na purificação do ar.



# BEM COMUM COM O AGRUPAMENTO DE BALDIOS DE VIEIRA DO MINHO



No dia **11 de dezembro**, o Projeto Bem Comum participou na sessão pública de apresentação do Agrupamento de Baldios de Vieira do Minho, a convite da Cooperativa Agrícola dos Agricultores de Vieira do Minho. Ficamos a conhecer este novo agrupamento, que integra os baldios de Espindo, Cantelães, Pinheiro, Vilarchão e Anjos, e a estratégia do agrupamento no sentido de reforçar a cooperação entre as comunidades locais dos baldios, preservando a sua identidade, mas reforçando a capacidade de gestão das áreas comunitárias por via da maior escala de ação e maior acesso a meios técnicos e financeiros.

A equipa Bem Comum apresentou alguns dos resultados do projeto, incluindo o geoportal dos baldios, o Barómetro Bem Comum, as fichas de boas práticas nos baldios e o estudo para determinar o balanço de carbono no sistema agro-silvo-pastoril do baldio de Fafião.

## LENHA COMUNITÁRIA



No dia **9 de janeiro de 2026**, o projeto Bem Comum promoveu um webinar dedicado à produção de lenha comunitária a partir da biomassa dos baldios.

Na sessão a biomassa lenhosa residual - proveniente de limpezas, desbastes e intervenções de defesa da floresta - surge como recurso estratégico quanto integrada em cadeias locais de valorização. Para além de reduzir a carga combustível e o risco de incêndio, esta biomassa pode ser transformada em fonte de energia para as famílias, gerar rendimento económico para o baldio e contribuir para mitigar situações de pobreza energética ainda presentes nalguns territórios.

Foi apresentado o caso do Baldio de Riba de Âncora, que tem vindo a implementar um modelo de produção de lenha comunitária. Esta iniciativa envolveu o investimento numa processadora capaz de cortar, rachar e carregar com um único operador. A redução do tempo de operação dos sapadores florestais assenta na integração dos cortes para lenha no quadro das operações florestais planeadas com outras finalidades. Com organização e visão estratégica o baldio produz lenha de forma eficiente, com preços acessíveis.

### BEM COMUM

Inovação e Cooperação na Gestão dos Baldios, para Potenciar a Bioeconomia, Sustentabilidade e Resiliência das Comunidades Rurais e da Agro-Silvo-Pastorícia

### CONTACTOS

Morada ESA-IPVC | Rua D. Mendo Afonso, 147  
Refóios do Lima | 4990-706 Ponte de Lima.

Telefone 258 909 740 | Ext. 22139

Email [projotobemcomum2023@gmail.com](mailto:projotobemcomum2023@gmail.com)

